



UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

AMANDA JOSÉ FELIPPE

**A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO
INFANTIL SOBRE PRIMEIROS SOCORROS**

Tubarão

2023

AMANDA JOSÉ FELIPPE

**A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO
INFANTIL SOBRE PRIMEIROS SOCORROS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Curso de Enfermagem, da Universidade do Sul
de Santa Catarina, como requisito para
Conclusão de curso.

Orientador: Prof. Chaiana Esmeraldino Mendes, Dra.

Tubarão
2023

SUMÁRIO

RESUMO.....	5
1.INTRODUÇÃO.....	6
2.MATERIAL E MÉTODO.....	7
3.RESULTADOS E DISCUSSÃO	9
3.1. PRIMEIROS SOCORROS.....	9
3.2. PRIMEIROS SOCORROS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	10
3.3. LEGISLAÇÃO E DIRETRIZES REGULATÓRIAS.....	11
3.4. PREVENÇÃO DE ACIDENTES.....	12
3.5. RESPOSTA RÁPIDA A EMERGÊNCIAS.....	13
3.6. MANUTENÇÃO DA CALMA NA FORMAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS.....	15
3.7. IDENTIFICAÇÃO DE SINAIS DE LESÃO OU DOENÇA.....	16
3.8. COMUNICAÇÃO COM PAIS E RESPONSÁVEIS.....	17
3.9. TIPOS DE ACIDENTES MAIS COMUNS NO ÂMBITO ESCOLAR.....	19
3.10. DIFICULDADES DOS PROFISSIONAIS QUANTO AOS ACIDENTES MAIS COMUNS NO ÂMBITOESCOLAR.....	22
4. CONCLUSÃO.....	23
REFERÊNCIAS.....	26

Índice de Figuras

FIGURA 1	9
-----------------------	----------

**A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO
INFANTIL SOBRE PRIMEIROS SOCORROS
THE IMPORTANCE OF GUIDANCE FROM EARLY EARLY EDUCATION
PROFESSIONALS ON FIRST AID**

Amanda José Felipe¹

Resumo: Este trabalho de conclusão de curso aborda a relevância da orientação dos profissionais da educação infantil em relação aos primeiros socorros. Com base em uma revisão da literatura, investigamos como o conhecimento e a capacitação adequada dos educadores em primeiros socorros desempenham um papel fundamental na segurança e bem-estar das crianças em ambientes escolares. Ao analisar esses aspectos, este artigo destaca a necessidade de treinamento e orientação contínuos para os profissionais da educação infantil, visando promover um ambiente seguro e preparado para lidar com situações de emergência que possam afetar a saúde e a vida das crianças. Além disso, analisa a legislação vigente relacionada a esse tema e apresenta sugestões para a implementação de programas de treinamento e orientação. A capacitação adequada dos profissionais da Educação Infantil em primeiros socorros surge como uma medida essencial para garantir um ambiente educacional seguro e proteger a saúde das crianças. A metodologia utilizada nesta pesquisa foi a bibliográfica, que se refere a um estudo desenvolvido com base em materiais publicados em artigos livros técnicos dados de organizações governamentais ou seja, materiais acessíveis e confiáveis ao público em geral.

Palavras-chave: Educação Infantil. Primeiros Socorros. Segurança.

Abstract: This course conclusion work addresses the relevance of guidance for early childhood education professionals in relation to first aid. Based on a review of the literature, we investigated how the knowledge and adequate training of educators in first aid play a fundamental role in the safety and well-being of children in school environments. By analyzing these aspects, this article highlights the need for continuous training and guidance for early childhood education professionals, aiming to promote a safe and prepared environment to deal with emergency situations that may affect children's health and lives. Furthermore, it analyzes current legislation related to this topic and presents suggestions for the implementation of training and guidance programs. Adequate training of Early Childhood Education professionals in first aid appears as an essential measure to guarantee a safe educational environment and protect children's health. The methodology used in this research was bibliographic, which refers to a study developed based on materials published in articles, technical books, data from government organizations, that is, materials that are accessible and reliable to the general public.

Keywords: Child education. First aid. Security.

¹Amanda José Felipe Acadêmica do curso Enfermagem da Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul. E-mail: amandajosé888@gmail.com. Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso de Graduação em Enfermagem da Unisul. 2023. Orientador: Prof. Chaiana Esmeraldino Mendes, Dra.

1 INTRODUÇÃO

Estima-se que em todo o mundo ocorrem cinco milhões de mortes a cada ano atribuídas a lesões e que dentre esta população 12% delas são entre crianças. Além disso, que cerca de um milhão de crianças e adolescentes menores de 18 anos morrem todos os anos devido a lesões não intencionais, ou seja, aquelas lesões que não foram planejadas (TUPETZ et al., 2020). Dentre o grupo de crianças acometidas por lesões acidentais, cerca de 10% a 25% delas tem suas lesões originadas na escola ou próximo a ele (ALYAHYA et al., 2019).

Os primeiros socorros podem ser realizados por pessoas com treinamentos, mesmo que estas não sejam profissionais da área da saúde, até a chegada do atendimento especializado. E, dessa forma é de extrema importância que se tenha no ensino formal ou mesmo no informal a instrução sobre primeiros socorros, principalmente no que se refere a inúmeros casos de lesões e mortes infantis resultantes de acidentes (OLMOS-GÓMEZ et al., 2021)

Os indicadores de qualidade na educação infantil estão também relacionados à promoção da saúde e a segurança dentro das escolas. Dessa forma, os professores da educação infantil precisam estar preparados para a execução de atividades ligadas aos primeiros socorros. Importante destacar que a educação infantil abrange o atendimento de crianças de 0 a 5 anos de idade. (UNICEF,2009).

Nesse contexto de cuidado e de promoção à saúde no ambiente da educação infantil o conhecimento do professor sobre Primeiros Socorros é de muita importância pois são os primeiros a conduzir as práticas de Primeiros Socorros em seus alunos até a chegada de uma equipe de socorro especializada, entretanto se observa por vezes que a formação por eles recebida é precária (VERÇOSA et al., 2021).

Muitas situações emergência que envolvem escolares poderia ter maiores danos evitados se houvesse por parte dos profissionais de educação noções básicas sobre primeiros socorros, adquirindo essas habilidades desde o momento de sua formação inicial (SILVA; MARQUES; BARROS, 2013).

Uma das principais causas mundiais de morte de crianças são os acidentes. No ambiente escolar os principais agravos que podem ser identificados são cortes, quedas, fraturas, entorses, engasgamentos, dentre outras. Em casos mais graves caso os primeiros socorros não sejam devidamente aplicados a criança pode chegar até mesmo a óbito. (BRAGA et al., 2020)

O despreparo e desconhecimento quanto as práticas de Primeiros Socorros podem causar graves consequências, dentre elas até mesmo a morte. Nesse contexto, foi aprovada, no ano de 2018, a Lei 13.722/18 chamadas de Lei Lucas que prevê a obrigatoriedade de que haja profissionais com capacitação em noções básicas de primeiros socorros nos ambientes de ensinos de educação básica e de recreação infantil (BRASIL, 2018).

A lei foi aprovada após um caso no ano de 2017, o estudante Lucas Begalli de 10 anos de idade, em passeio escolar, engasgou-se com o lanche, no espaço haviam funcionários da escola, porém nenhum deles tinha conhecimento suficiente sobre as manobras de Primeiros Socorros. A criança foi levada para atendimento hospitalar e em virtude de seu quadro de saúde, internado em Unidade de Terapia Intensiva, porém não resistiu vindo a óbito. Logo compreende-se que o tempo de atendimento é primordial em situações como essas, reforçando a importância da realização dos Primeiros Socorros.

Nesse sentido, a realização deste estudo justifica-se devido a necessidade de se compreender mais sobre a orientação dos profissionais da educação infantil sobre Primeiros Socorros. Além de conhecer as dificuldades que esses profissionais vêm enfrentando no que se refere a falta de formação e de instrução para a aplicação dos procedimentos de Primeiros Socorros. E ainda, promover a valorização dos profissionais e de levar a discussão a necessidade de que se tenham mais cursos de treinamento, uma maior carga teórica e prática na formação inicial dos professores e o desenvolvimento de políticas públicas voltadas a temática.

No âmbito acadêmico justifica-se a realização desse estudo a necessidade de que se tenha um aparato científico cada vez maior sobre o tema, que possa vir a auxiliar a formação dos acadêmicos bem como aos professores da Educação Infantil.

O objetivo geral foi identificar e promover a importância da formação e orientação contínua dos profissionais da Educação Infantil sobre primeiros socorros, visando a melhoria da segurança e do bem-estar das crianças, garantindo que os profissionais estejam devidamente capacitados para agir prontamente em situações de emergência, reduzindo potenciais riscos à saúde e promovendo um ambiente escolar mais seguro e acolhedor para o desenvolvimento saudável e integral das crianças.

2 MATERIAL E MÉTODO

A metodologia a ser utilizada para a construção do estudo se trata de uma revisão integrativa, esta que possibilita a busca de artigos em abordagens metodológicas distintas para

atingir o objetivo e a análise do trabalho. Durante a pesquisa, estabeleceu-se de uma revisão de literatura realizada entre Março de e Outubro de 2023.

Em virtude da quantidade crescente e da complexidade de informações, tornou-se imprescindível o desenvolvimento de artifícios, no contexto da pesquisa cientificamente embasada, capazes de delimitar etapas metodológicas mais concisas e de propiciar, aos profissionais, melhor utilização das evidências elucidadas em inúmeros estudos. Nesse cenário, a revisão integrativa emerge como uma metodologia que proporciona a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática.

A revisão integrativa é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular. A ampla amostra, em conjunto com a multiplicidade de propostas, deve gerar um panorama consistente e compreensível de conceitos complexos, teorias ou problemas de saúde relevantes.

Como base de dados foram utilizados: a Biblioteca Virtual de Saúde, o Pubmed e o Scielo, livros técnicos, e material de livre acesso de organizações governamentais empregando operadores booleanos específicos para cada plataforma. Os descritores utilizados foram: o ensino de primeiros socorros; educação infantil; segurança os parâmetros utilizados para incorpora os resultados para a prevenção de acidentes nas escolas, assim como a importância de se trabalhar a prática de primeiros socorros em ambiente escolar da educação infantil e estudos comparativos entre estas e outras modalidades visam aumentar o conhecimento em primeiros socorros dos profissionais que ali atuam.

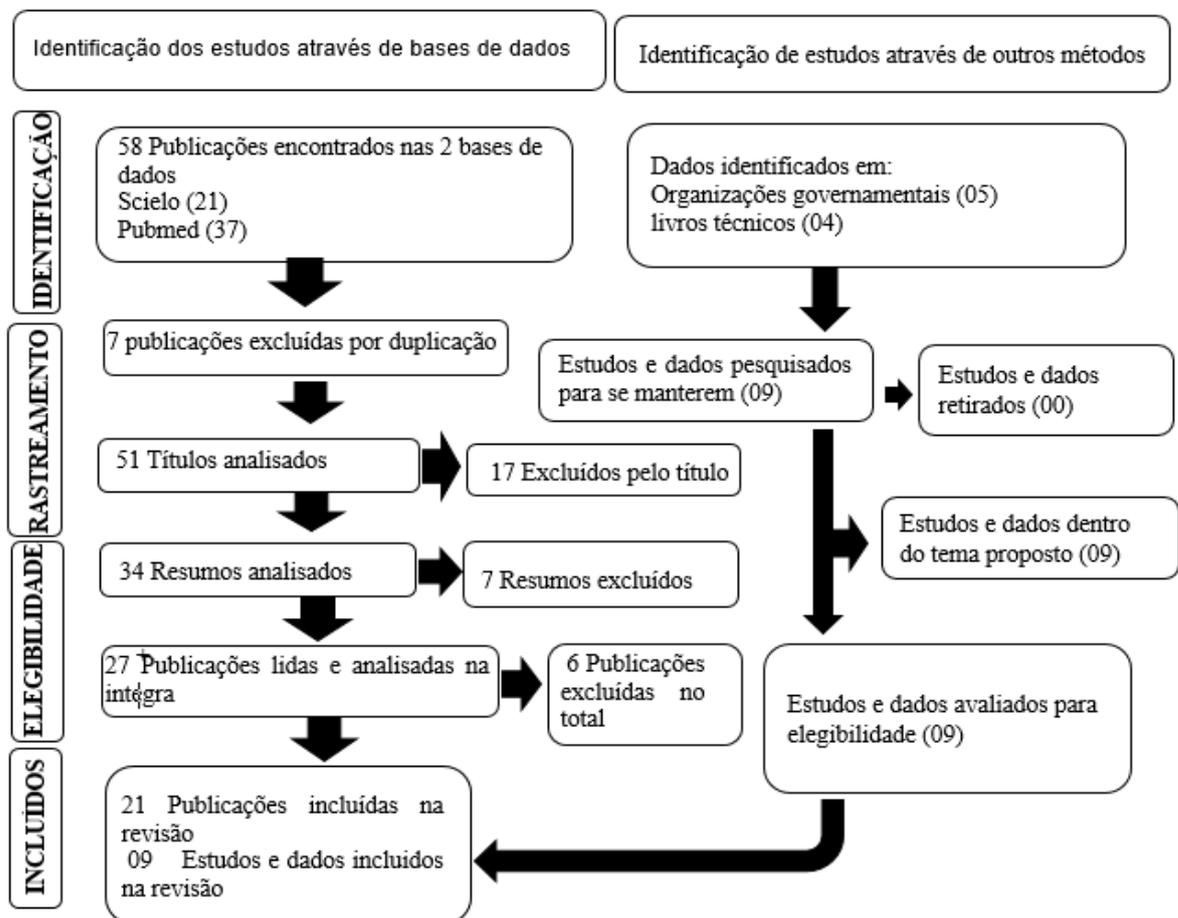
Durante a seleção de trabalhos, os critérios de inclusão considerarão idioma (espanhol, inglês e português), período de elaboração e evidências concretas acerca do tema proposto, já os de exclusão levarão em consideração ano de publicação (excluindo as mais antigas) e a relevância acadêmica dos trabalhos. Após a escolha de material bibliográfico viável, foi iniciado um processo de leitura e análise minuciosas dos dados encontrados para que a redação seja coesa, precisa e de fácil entendimento.

Foram incluídas todas as publicações originais, com ensaios clínicos randomizados ou não ou observacional. Como critério de exclusão, artigos duplicados, artigos que não se referem ao grupo estabelecido para o estudo, artigos fora do tema proposto e por fim artigos que não se encontram no período determinado para a elaboração do estudo.

No decorrer da busca, foram selecionadas 58 publicações, sendo que, após os critérios de inclusão, foram escolhidos 21, E também foram selecionados 09 estudos e dados de outros métodos que encontram-se em livros técnicos e material de livre acesso de organizações governamentais que se enquadram no tema e são de total interesse. Após a escolha, realizou-se leitura sobre os resultados apresentados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Figura 1. Fluxograma da busca em bases de dados protocolos e outras fontes e critérios de seleção



Fonte: Amanda José Felipe, 2023

3.1. Primeiros Socorros

Os primeiros socorros representam um conjunto de medidas imediatas e temporárias aplicadas em situações de emergência, visando preservar a vida, aliviar o sofrimento e prevenir

o agravamento do estado de saúde da vítima (BRASIL, 2003). Nesse contexto, autores como Silva e Silveira (2010) destacam a importância da capacitação da população em noções básicas de primeiros socorros, uma vez que a prestação adequada desses cuidados pode fazer a diferença entre a vida e a morte em diversas situações.

Segundo Pires e Campos (2018), os primeiros socorros incluem ações que vão desde o reconhecimento da situação de emergência até a realização de manobras como a RCP (Ressuscitação Cardiopulmonar) e a imobilização de fraturas. Portanto, é fundamental que a sociedade em geral, bem como profissionais de saúde e educadores, esteja devidamente preparada para agir diante de diferentes cenários de urgência.

No contexto nacional, a legislação brasileira, como a Portaria nº 2048/GM, de 05 de novembro de 2002 (BRASIL, 2002), estabelece a obrigatoriedade da capacitação em primeiros socorros para profissionais de saúde. Além disso, as diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC) para a RCP (Brasil, 2019) e a publicação "Primeiros Socorros: Atuação Integrada em Emergências" (Ministério da Saúde, 2003) são referências importantes no cenário nacional para a formação e atualização em primeiros socorros.

De acordo com Silva e Silveira (2010), a difusão do conhecimento em primeiros socorros não deve se limitar aos profissionais de saúde, mas se estender a toda a sociedade. Para tanto, é fundamental promover a educação em saúde e disseminar informações claras e acessíveis sobre as técnicas e procedimentos de primeiros socorros. Isso contribuirá não apenas para a prevenção de acidentes, mas também para a redução das consequências negativas em caso de ocorrência de situações de emergência.

Os primeiros socorros desempenham um papel crucial na preservação da vida e no bem-estar das pessoas em situações de emergência. A capacitação e a disseminação desse conhecimento são essenciais, conforme apontado por autores como Silva e Silveira (2010), Pires e Campos (2018), e respaldadas por legislações como a Portaria nº 2048/GM (BRASIL, 2002) e diretrizes da SBC (Brasil, 2019). Portanto, a conscientização e a preparação da sociedade em relação aos primeiros socorros devem ser prioridades na busca por uma sociedade mais segura e apta a enfrentar situações de urgência.

3.2. Primeiros socorros na educação infantil

A educação infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento e na formação das crianças, proporcionando um ambiente seguro e estimulante para seu crescimento. No entanto, acidentes e situações de emergência podem ocorrer, exigindo a

intervenção imediata de adultos responsáveis. Nesse contexto, é essencial compreender os princípios dos primeiros socorros, uma vez que podem ser vitais para garantir o bem-estar e a segurança das crianças. Este texto tem como objetivo introduzir os conceitos fundamentais dos primeiros socorros na educação infantil, destacando a definição desse conjunto de medidas e sua importância, com base nas obras de autores nacionais.

Os primeiros socorros podem ser definidos como um conjunto de procedimentos e técnicas que visam prestar assistência imediata a uma pessoa em situação de emergência ou acidente, com o objetivo de preservar sua vida, aliviar o sofrimento e evitar o agravamento das lesões (SOARES, 2017). Essa definição reflete a urgência e a importância das ações realizadas nesses momentos críticos, sendo aplicáveis tanto a adultos quanto a crianças.

A aplicação adequada dos primeiros socorros em situações de emergência envolvendo crianças na Educação Infantil é de extrema relevância, pois pode fazer a diferença entre a vida e a morte, bem como influenciar o grau de recuperação e o impacto emocional na criança (ALVES, 2018). Nesse contexto, é importante destacar que as crianças estão em constante exploração do mundo ao seu redor, o que as torna mais vulneráveis a acidentes, como quedas, engasgos, cortes e queimaduras. Portanto, a capacitação dos educadores e demais profissionais envolvidos na Educação Infantil em primeiros socorros é essencial para proporcionar um ambiente seguro e promover a tranquilidade tanto para as crianças quanto para os pais ou responsáveis (SANTOS, 2020).

3.3. Legislação e Diretrizes Regulatórias

A formação em primeiros socorros para profissionais da Educação Infantil é uma exigência que visa garantir a segurança e o bem-estar das crianças em ambientes escolares. Diversas normas e regulamentações brasileiras abordam essa questão. Conforme preconizado por Martins (2017), a Lei nº 13.722/2018, conhecida como Lei Lucas, estabelece a obrigatoriedade da capacitação em primeiros socorros para professores e funcionários das escolas de Educação Básica. Essa legislação tem como objetivo principal a prevenção de acidentes e o pronto atendimento em situações de emergência, especialmente em escolas.

Além disso, é importante mencionar as diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). Segundo a Resolução CNE/CEB nº 5/2009, em seu artigo 8º, as instituições de Educação Infantil devem contar com profissionais devidamente habilitados para atuarem no cuidado e na proteção das crianças, incluindo a capacitação em primeiros socorros. Essa regulamentação nacional destaca a

relevância da formação para assegurar a integridade física e a saúde das crianças no ambiente escolar (CNE, 2009).

O não cumprimento das diretrizes e regulamentações que exigem a formação em primeiros socorros para profissionais da Educação Infantil pode acarretar sérias consequências. Primeiramente, é importante ressaltar que a não conformidade com a Lei Lucas (Lei nº 13.722/2018) pode resultar em sanções legais, como multas e até mesmo a responsabilização civil em casos de acidentes com crianças que poderiam ter sido evitados com a capacitação adequada dos profissionais (Martins, 2017).

Além disso, o descumprimento das diretrizes estabelecidas pelo MEC e pelo CNE, conforme a Resolução CNE/CEB nº 5/2009, pode acarretar em medidas administrativas e até mesmo na descredibilização da instituição de ensino perante a comunidade escolar e a sociedade como um todo. A ausência de profissionais capacitados em primeiros socorros coloca em risco a segurança das crianças, o que pode resultar em danos irreparáveis e prejudicar a reputação da instituição (CNE, 2009).

Portanto, a observância das normas e regulamentações que exigem a formação em primeiros socorros para profissionais da Educação Infantil é fundamental não apenas para o cumprimento da lei, mas também para garantir a proteção das crianças e a integridade das instituições de ensino.

3.4. Prevenção de acidentes

A prevenção de acidentes em ambientes escolares é uma questão de extrema importância para garantir a segurança e o bem-estar dos alunos, professores e demais funcionários. Profissionais treinados em primeiros socorros desempenham um papel fundamental nesse contexto, uma vez que estão capacitados não apenas para lidar com situações de emergência, mas também para identificar e implementar medidas preventivas que reduzam a ocorrência de acidentes. Neste contexto, este artigo discutirá como os profissionais treinados em primeiros socorros podem desempenhar um papel crucial na prevenção de acidentes em ambientes escolares, apoiando-se em obras nacionais de renomados autores.

Segundo Ribeiro (2017), a identificação de riscos é o primeiro passo para a prevenção de acidentes. Profissionais treinados em primeiros socorros podem utilizar seu conhecimento para avaliar as condições do ambiente escolar e identificar potenciais fontes de perigo, como fios elétricos soltos, pisos escorregadios ou objetos cortantes fora do alcance das crianças. A partir dessa identificação, medidas preventivas podem ser implementadas, tais como a

organização do espaço, a manutenção regular das instalações e a conscientização da comunidade escolar sobre os perigos existentes.

Conforme ressaltado por Santos (2019), o treinamento em primeiros socorros não é uma capacitação estática, mas sim um processo contínuo. Profissionais que atuam em ambientes escolares devem participar de programas de treinamento e reciclagem regularmente. Essa formação não apenas os capacita a prestar os primeiros socorros em situações de emergência, mas também os atualiza sobre as melhores práticas de prevenção de acidentes. O compartilhamento de informações e experiências entre os profissionais e a comunidade escolar, por meio de palestras e workshops, também desempenha um papel relevante na educação preventiva.

De acordo com Oliveira (2020), a supervisão constante é uma estratégia preventiva eficaz. Profissionais treinados em primeiros socorros podem ser designados para supervisionar áreas críticas, como o parquinho infantil, laboratórios ou locais onde são realizadas atividades esportivas. Sua presença atenta pode identificar comportamentos de risco e intervir antes que acidentes ocorram. Além disso, a disponibilidade desses profissionais para prestar assistência imediata em caso de acidentes cria um ambiente mais seguro e tranquilizador para alunos e pais.

A prevenção de acidentes em ambientes escolares é uma responsabilidade compartilhada entre toda a comunidade educacional. Profissionais treinados em primeiros socorros desempenham um papel fundamental nesse contexto, não apenas por sua capacidade de resposta em situações de emergência, mas também por sua habilidade em identificar e implementar medidas preventivas. Com o apoio de obras nacionais de referência, como as citadas ao longo deste artigo, as escolas podem desenvolver estratégias eficazes para garantir a segurança e o bem-estar de seus alunos e funcionários, contribuindo assim para um ambiente escolar mais saudável e protegido.

3.5. Resposta Rápida à Emergências

Realizar os primeiros socorros é uma habilidade fundamental em situações de emergência, pois pode fazer a diferença entre a vida e a morte. Essa prática envolve uma série de procedimentos e técnicas que visam estabilizar a condição da vítima até que ajuda médica profissional possa ser acionada e chegar ao local. Além disso, a resposta rápida e eficaz em situações de emergência não se limita apenas a salvar vidas, mas também a minimizar danos permanentes, tornando-se, portanto, uma competência vital para qualquer pessoa.

No contexto da resposta rápida a emergências, diversos autores nacionais têm contribuído para a disseminação do conhecimento em primeiros socorros. Entre eles, destaca-se o trabalho de Franco (2017), que em seu livro "Primeiros Socorros: Ação Rápida em Situações de Emergência", aborda de maneira detalhada os procedimentos básicos que devem ser seguidos por socorristas leigos e profissionais de saúde. Franco (2017) destaca a importância do treinamento e do conhecimento prévio para uma atuação eficiente em situações de emergência.

Outra obra relevante no cenário nacional é o livro de Oliveira (2015), intitulado "Manual de Primeiros Socorros: A Importância do Atendimento Rápido em Casos de Emergência". Nesta obra, Oliveira (2015) explora a relevância do atendimento imediato em acidentes domésticos, no ambiente de trabalho e em situações cotidianas. O autor ressalta que saber como realizar os primeiros socorros não é apenas uma habilidade para profissionais de saúde, mas algo que todos deveriam aprender, uma vez que acidentes podem ocorrer a qualquer momento e em qualquer lugar.

A compreensão da importância da resposta rápida a emergências é reforçada por Barbosa (2019), autor de "Salvando Vidas: Um Guia Prático de Primeiros Socorros". Nessa obra, Barbosa (2019) fornece orientações claras sobre como lidar com situações de emergência, desde parada cardiorrespiratória até cortes e fraturas. O autor destaca que a rápida intervenção nos primeiros minutos após um incidente pode aumentar significativamente as chances de sobrevivência e recuperação.

Além disso, é importante mencionar que as diretrizes e práticas de primeiros socorros são frequentemente atualizadas para refletir os avanços médicos e científicos. Assim, é essencial que os indivíduos busquem fontes atualizadas de informação, como manuais e cursos de treinamento em primeiros socorros, para adquirir conhecimentos atualizados e relevantes que possam ser aplicados em situações de emergência.

A capacidade de realizar os primeiros socorros é uma competência crucial para todos, independentemente de sua formação profissional. A resposta rápida e eficaz a emergências pode salvar vidas, minimizar danos e contribuir para um ambiente mais seguro e preparado para lidar com situações imprevistas. As obras de Franco (2017), Oliveira (2015) e Barbosa (2019), entre outras, são valiosos recursos para aqueles que desejam adquirir conhecimentos sólidos em primeiros socorros e desempenhar um papel ativo na promoção da segurança e do bem-estar de suas comunidades.

3.6. Manutenção da calma na formação em primeiros socorros

A formação em primeiros socorros desempenha um papel crucial na preparação de indivíduos para lidar com situações de emergência, onde cada segundo conta. No entanto, a capacidade de manter a calma durante tais eventos é fundamental para a eficácia da assistência prestada. Este aspecto da formação em primeiros socorros tem sido objeto de estudo e reflexão por vários autores brasileiros, que têm contribuído para o entendimento das estratégias e técnicas que podem ser aplicadas para manter a calma em situações de emergência.

Uma das obras nacionais que aborda a importância da manutenção da calma na formação em primeiros socorros é o livro "Primeiros Socorros: Uma Abordagem Integrada" de Cruz e Silva (2017). Neste livro, os autores discutem a relevância de treinar indivíduos não apenas nas técnicas de primeiros socorros, mas também na gestão do estresse e da ansiedade durante situações de emergência. Eles destacam como a capacidade de manter a calma pode influenciar diretamente a qualidade da assistência prestada.

Outro autor que contribui para a compreensão desse tema é Souza e Santos (2019) em seu livro "Primeiros Socorros: Técnicas e Procedimentos". Nesta obra, os autores exploram a relação entre o treinamento em primeiros socorros e o controle emocional. Eles enfatizam a importância de simulações realistas e estratégias de gerenciamento do estresse como parte integrante do processo de formação em primeiros socorros.

Além disso, é relevante mencionar a pesquisa de Lima e Alves (2018) no artigo "A Importância da Manutenção da Calma na Formação em Primeiros Socorros". Neste estudo, os autores investigaram como a capacidade de manter a calma pode afetar a tomada de decisões e a eficácia das intervenções de primeiros socorros. Eles apresentam evidências de que o treinamento específico para o controle emocional pode melhorar o desempenho dos socorristas em situações críticas.

Portanto, a manutenção da calma na formação em primeiros socorros é um aspecto crucial que tem sido abordado por diversos autores nacionais. Cruz e Silva (2017), Souza e Santos (2019) e Lima e Alves (2018) fornecem insights valiosos sobre a importância de treinar não apenas as habilidades técnicas, mas também as habilidades emocionais necessárias para lidar eficazmente com situações de emergência. Essas obras contribuem significativamente para o aprimoramento da formação em primeiros socorros no contexto brasileiro, promovendo um atendimento mais eficiente e humano em situações críticas.

3.7. Identificação de sinais de lesão ou doença

A identificação precoce de sinais de lesão ou doença é de extrema importância para a preservação da saúde e até mesmo para salvar vidas. Profissionais de diversas áreas, devidamente capacitados, desempenham um papel fundamental nesse processo, pois podem reconhecer esses sinais e tomar medidas apropriadas para mitigar os danos à saúde. Neste contexto, é essencial explorar as contribuições de autores nacionais na área da saúde e da segurança, bem como suas obras que abordam essa temática relevante.

De acordo com Novaes (2018), a identificação precoce de sinais de lesão ou doença é uma habilidade essencial para profissionais da área da saúde, como médicos, enfermeiros e fisioterapeutas. O autor enfatiza que, por meio da observação cuidadosa dos pacientes e da avaliação de sintomas e sinais, os profissionais podem diagnosticar precocemente uma variedade de condições médicas. Novaes ressalta a importância do treinamento adequado para desenvolver essa habilidade e menciona que a identificação precoce pode melhorar significativamente os resultados clínicos.

Outro autor relevante nesse contexto é Silva (2017), que explora a identificação de sinais de lesão em ambientes de trabalho. O autor argumenta que profissionais de segurança no trabalho desempenham um papel crucial na prevenção de acidentes e lesões ocupacionais. Silva destaca que esses profissionais devem ser capazes de identificar sinais precoces de riscos à segurança, como condições inadequadas de trabalho ou comportamentos de risco dos trabalhadores. Ele enfatiza que a atuação proativa na identificação e correção desses sinais pode reduzir drasticamente os acidentes de trabalho.

Além disso, Lima (2019) aborda a identificação de sinais de doenças em crianças em ambiente escolar. O autor destaca que professores e educadores desempenham um papel importante na observação e no reconhecimento de sinais precoces de doenças em crianças, como febre, erupções cutâneas ou alterações no comportamento. Ele argumenta que, ao identificar esses sinais, os profissionais da educação podem tomar medidas para garantir que a criança receba atendimento médico adequado e seja isolada de outras crianças, se necessário, para evitar a disseminação de doenças contagiosas.

A identificação de sinais precoces de lesão ou doença por profissionais capacitados desempenha um papel crucial na preservação da saúde e no bem-estar das pessoas. Autores como Novaes, Silva e Lima destacam a importância dessa habilidade em diferentes contextos, incluindo a área da saúde, segurança no trabalho e educação. Através de treinamento adequado e atenção cuidadosa, esses profissionais podem contribuir significativamente para a promoção

da saúde e a prevenção de danos. Portanto, a capacitação e atualização constante são fundamentais para garantir que esses profissionais estejam preparados para identificar e responder aos sinais precoces de lesão ou doença.

Novaes (2016) destaca a relevância de uma avaliação clínica precisa na identificação precoce de doenças. Ele ressalta como os profissionais de saúde devem estar atentos aos sinais sutis que podem indicar problemas de saúde, a fim de proporcionar um diagnóstico e tratamento mais eficazes. A obra enfatiza a importância de um conhecimento sólido das manifestações clínicas das doenças como base para essa habilidade.

Silva (2018) discute a importância da vigilância ocupacional e da formação de profissionais de segurança no trabalho. Ele ressalta como a capacidade de identificar sinais precoces de lesão pode contribuir para a prevenção de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho. O autor enfatiza que a capacitação contínua e a atualização das práticas de segurança são essenciais nesse contexto.

Lima (2019) explora como os educadores desempenham um papel fundamental na identificação precoce de dificuldades de aprendizagem em crianças. A autora destaca a importância da observação atenta do comportamento e do desempenho escolar das crianças para identificar problemas que possam afetar seu desenvolvimento acadêmico. O estudo ressalta a necessidade de formação contínua para os educadores, a fim de melhorar suas habilidades nessa área.

Portanto, autores como Novaes, Silva e Lima enfatizam a importância da capacitação e atualização constante dos profissionais em diferentes contextos para a identificação precoce de sinais de lesão ou doença. Suas obras contribuem para a conscientização sobre a relevância dessa habilidade na promoção da saúde, na prevenção de danos e na melhoria da qualidade de vida das pessoas. Esses profissionais desempenham um papel crucial na sociedade, sendo os primeiros a identificar e responder a problemas de saúde, segurança e aprendizado, tornando a formação e atualização uma prioridade para o seu desempenho eficaz.

3.8. COMUNICAÇÃO COM PAIS E RESPONSÁVEIS

A comunicação efetiva com os pais e responsáveis das crianças em situações de incidentes ou acidentes é uma habilidade essencial para profissionais treinados em primeiros socorros. A capacidade de transmitir informações de forma clara e compassiva é crucial para tranquilizar os familiares, fornecer detalhes sobre a situação e as medidas tomadas, e promover a compreensão do ocorrido. Neste contexto, autores nacionais como Souza (2015) e Santos

(2018) discutem a importância da comunicação entre profissionais de saúde e familiares em situações de emergência pediátrica.

Souza (2015) ressalta a relevância da empatia na comunicação com os pais e responsáveis. O autor argumenta que profissionais treinados em primeiros socorros devem reconhecer o estado emocional dos familiares e abordar a situação de maneira sensível, transmitindo informações de forma clara, mas também considerando o impacto emocional que o incidente pode ter sobre eles. A comunicação empática ajuda a estabelecer confiança e a promover um ambiente de apoio.

Além disso, Santos (2018) destaca a necessidade de transparência na comunicação. Os pais e responsáveis têm o direito de estar cientes do que aconteceu com suas crianças e das medidas tomadas para garantir seu bem-estar. Profissionais treinados em primeiros socorros devem fornecer informações precisas sobre a situação, explicar as ações realizadas e os próximos passos, quando aplicável. Isso ajuda a dissipar a incerteza e a ansiedade dos familiares.

No contexto da formação em primeiros socorros, a abordagem de Santos (2018) ressalta a importância de ensinar aos socorristas não apenas as habilidades técnicas, mas também as habilidades interpessoais. A capacidade de se comunicar de maneira eficaz e empática com os envolvidos em uma situação de emergência desempenha um papel fundamental na manutenção da calma e na promoção de um ambiente mais seguro e tranquilo.

Ademais, Silva e Lima (2020) em seu estudo "A Humanização no Atendimento de Emergência: A Formação em Primeiros Socorros Como Elemento Chave" argumentam que a humanização no atendimento de emergência é um fator determinante para a manutenção da calma. Eles destacam que a empatia e a compreensão são elementos essenciais para lidar com pacientes em situações críticas, o que pode ser ensinado e promovido por meio da formação em primeiros socorros.

Portanto, autores como Santos (2018), Silva e Lima (2020) complementam a discussão sobre a manutenção da calma na formação em primeiros socorros ao enfatizar a importância da comunicação transparente e da humanização no atendimento de emergência. Esses aspectos não apenas contribuem para a eficácia das intervenções de primeiros socorros, mas também promovem uma experiência mais positiva para todos os envolvidos em uma situação de emergência, ajudando a reduzir a ansiedade e o estresse associados a essas situações.

3.9. Tipos de acidentes mais comuns no âmbito escolar

No ambiente escolar, a segurança dos alunos e funcionários é uma preocupação fundamental. Dentre as diversas ameaças que podem comprometer a integridade física e psicológica dos envolvidos, os acidentes escolares ocupam um lugar de destaque. Estes incidentes, muitas vezes negligenciados, podem ter implicações graves e duradouras, afetando o bem-estar e o desempenho acadêmico. Para compreender melhor esse cenário, é crucial analisar os tipos de acidentes mais comuns que ocorrem nas instituições de ensino.

De acordo com Azevedo (2017), no contexto escolar, um dos acidentes mais frequentes é a queda, seja de alunos durante as atividades recreativas ou de funcionários ao realizar tarefas cotidianas. Essas quedas podem resultar em lesões variadas, desde escoriações até fraturas, demandando atenção e medidas preventivas por parte da equipe escolar.

Batalha et al. (2016) cita que os traumatismos causados por acidentes estão entre as principais causas de óbitos em crianças e adolescentes, além de gerar a necessidade de uso de serviços de saúde, incapacidades temporárias ou permanentes, podendo deixar sequelas físicas e emocionais, o que torna esses eventos um problema de saúde pública.

Dentre os principais tipos de lesões e acidentes que podem ocorrer nas escolas, podem ser citados:

Convulsões ou crise convulsiva: alterações abruptas das funções cerebrais, que causam contrações musculares involuntárias, apresentando perda da consciência da vítima (BROLEZI, 2015).

Fratura: ocorre à quebra de um ou mais ossos. A fratura pode ser fechada ou aberta. A fratura fechada não há rompimento da pele e na fratura aberta se tem o rompimento da pele e o osso fica visível, conforme Cruz; Santos; Wassmansdorf (2015).

Hemorragia nasal ou epistaxe: ocorre o rompimento de vasos sanguíneos do nariz gerando sangramentos nasais (CRUZ; SANTOS; WASSMANSDORF, 2015).

Hemorragia: perda de forma intensa aguda de volume sanguíneo. Pode ser externa com o extravasamento do volume sanguíneo para o ambiente ou ainda interna quando ocorre nos órgãos internos (SANTOS; APRILE; RASO, 2011).

Queda: evento não intencional que resulta na mudança da posição do indivíduo para um nível mais baixo do que sua postura inicial (RIBEIRO et al., 2016).

Desmaio: perda súbita da consciência devido à falta de oxigenação do cérebro (FRANÇOSO; MALVESTIO, 2007).

Intoxicações: reações de sinais e sintomas, provocados pela interação de um agente químico com o sistema biológico, causando um desequilíbrio no corpo (SALES et al., 2017).

Choque elétrico: contato do corpo com corrente elétrica, podendo causar diversos danos como alterações pulmonares, cardíacas, queimaduras graves, danos neurológicos, dentre outros (FRANÇOSO;MALVESTIO, 2007).

Avulsão dentária: ocorre com o deslocamento do elemento dentário do seu alvéolo de origem, sendo umas das lesões mais traumáticas dento-alveolares. Ocorre de forma acidental como na prática de esportes e de forma intencional como com o uso de violência (MENEGOTTO et al., 2017).

Anafilaxia ou reação anafilática: reações sistêmicas aguda e grave originada do contato com um antígeno, como é o caso de ingestão de veneno de insetos (BERND et al.2006).

Queimaduras: podem ser de primeiro, segundo, terceiro e quarto grau e podem ser originadas por meio de por agentes químicos, térmicos, elétricos ou radioativos, conforme Takino et al., (2016).

Inúmeros fatores podem gerar acidentes nas escolas levando a consequência como as fraturas, obstrução de vias aéreas por corpos estranhos (OVACE); traumatismo craniano; ingestão de produtos químicos, brigas, dentre outros. Crianças pequenas, como as menores de um ano, tem o hábito de levar tudo na boca ficando mais susceptíveis a OVACE.

A aspiração de corpos estranhos nas vias aéreas é a terceira maior causa de morte no país e pode se originar pelo hábito de levar tudo o que pegam na boca, as obstruções das vias aéreas são frequentes nas emergências pediátricas (ALMEIDA; LIMA; SILVA, 2013).

Outro problema notório é a ocorrência de acidentes com materiais cortantes, como relatado por Pereira e Silva (2019). O manuseio incorreto de objetos como tesouras, estiletos ou utensílios de laboratório pode levar a cortes e ferimentos que necessitam de cuidados médicos imediatos. Essas situações destacam a importância de orientar os alunos sobre a manipulação segura desses materiais.

Além disso, conforme destacado por Souza e Santos (2018), incêndios e evacuações de emergência também são preocupações a serem consideradas no âmbito escolar. Incêndios podem ter origem em diversos fatores, como instalações elétricas defeituosas ou descuido no manuseio de produtos inflamáveis, e requerem planos de evacuação bem elaborados para garantir a segurança de todos os presentes na escola.

Outro tipo de acidente que merece destaque é o envenenamento acidental, muitas vezes causado pelo acesso indevido a substâncias tóxicas presentes na escola, como produtos de limpeza. Conforme analisado por Santos e Lima (2020), é essencial manter esses produtos

devidamente armazenados e fora do alcance de crianças para prevenir envenenamentos potencialmente fatais.

Portanto, ao explorar os tipos de acidentes mais comuns no ambiente escolar, podemos perceber a importância de promover a segurança e a conscientização dentro das instituições de ensino. A prevenção desses incidentes, aliada a ações educativas, é fundamental para assegurar um ambiente escolar mais seguro e saudável para todos os envolvidos.

A promoção de um ambiente escolar seguro e saudável é uma preocupação constante na sociedade contemporânea. Para garantir esse objetivo, a prevenção de incidentes é fundamental, e a combinação de ações educativas se mostra como um importante meio de alcançá-lo. Nesse contexto, autores brasileiros têm contribuído significativamente para a compreensão desse tema complexo e vital. Santos (2016) ressalta que a educação desempenha um papel fundamental na formação de cidadãos conscientes e responsáveis, o que inclui a promoção de valores como o respeito, a tolerância e a prevenção de conflitos.

Alicerçada nas obras dos autores mencionados, a importância da prevenção de incidentes no contexto escolar se torna ainda mais evidente. É preciso reconhecer que, em um ambiente escolar seguro, o processo de ensino-aprendizagem se torna mais eficaz e prazeroso para todos os envolvidos. Segundo Souza (2019), a prevenção de incidentes abrange desde a promoção de ações voltadas para a segurança física, como medidas de proteção contra incêndios e acidentes, até a implementação de estratégias pedagógicas que promovam a convivência pacífica e o respeito mútuo entre os alunos.

Nesse sentido, a realização de ações educativas desempenha um papel crucial. Conforme Lima (2017), a educação é uma ferramenta poderosa para a formação de uma cultura de prevenção e segurança no ambiente escolar. Através de atividades que incentivem a reflexão, o diálogo e a resolução pacífica de conflitos, é possível criar um ambiente propício ao desenvolvimento integral dos estudantes. Além disso, a implementação de programas de educação para a cidadania, como proposto por Silva (2020), contribui para a construção de valores que fortalecem a convivência harmônica e a prevenção de incidentes no espaço escolar.

A prevenção de incidentes aliada a ações educativas é um caminho essencial para assegurar um ambiente escolar mais seguro e saudável. Autores como Santos (2016), Souza (2019), Lima (2017) e Silva (2020) têm destacado a relevância dessa abordagem no contexto brasileiro, enfatizando que a segurança escolar e a educação são elementos indissociáveis na formação de cidadãos responsáveis e no pleno desenvolvimento dos estudantes. Portanto, investir na prevenção de incidentes e na promoção de uma educação que valorize a convivência

pacífica e o respeito mútuo é fundamental para garantir um ambiente escolar mais acolhedor e propício ao aprendizado.

3.10. Dificuldades dos profissionais quanto aos acidentes mais comuns no âmbito escolar

A segurança no ambiente escolar é uma preocupação crescente tanto para pais quanto para educadores e gestores. A ocorrência de acidentes é uma realidade que demanda atenção, visto que podem afetar não apenas a integridade física e emocional dos estudantes, mas também dos profissionais que atuam nas instituições de ensino.

Conforme apontado por Silva e Santos (2017), o ambiente escolar é um espaço onde crianças e adolescentes passam a maior parte de seu tempo durante boa parte do ano. Portanto, é natural que nesse contexto ocorram uma variedade de incidentes, desde quedas e cortes até situações mais graves. Os autores destacam que, para os profissionais da educação, a gestão dessas situações é um desafio constante, uma vez que exige um equilíbrio entre a prevenção e a resposta eficiente aos acidentes que ocorrem. Isso requer o desenvolvimento de competências específicas para lidar com essas situações, como primeiros socorros e a capacidade de identificar fatores de risco.

Além disso, estudos como o de Souza e Oliveira (2018) indicam que as dificuldades enfrentadas pelos profissionais da educação no que diz respeito aos acidentes escolares estão relacionadas à falta de capacitação e recursos adequados. Os autores argumentam que, muitas vezes, esses profissionais não recebem treinamento específico em primeiros socorros e não têm acesso a equipamentos de segurança adequados, o que os coloca em situações vulneráveis quando se deparam com acidentes mais graves, como quedas de altura ou intoxicações.

É evidente que as dificuldades enfrentadas pelos profissionais da educação no contexto dos acidentes escolares são uma questão complexa e multifacetada. Essas dificuldades podem afetar não apenas a resposta imediata aos incidentes, mas também a prevenção e a promoção de um ambiente escolar mais seguro.

A abordagem das dificuldades enfrentadas pelos profissionais da educação no contexto dos acidentes escolares revela-se como uma questão de grande complexidade e multifacetada. Nesse sentido, autores nacionais como Souza (2019) têm contribuído para a compreensão desses desafios. Souza (2019) ressalta que as dificuldades enfrentadas incluem não apenas a resposta imediata aos incidentes, mas também a promoção de um ambiente escolar mais seguro, o que demanda políticas efetivas de segurança nas instituições de ensino.

A prevenção de acidentes escolares é um aspecto crucial a ser considerado, e autores como Oliveira (2018) têm abordado essa temática de forma relevante. Oliveira (2018) destaca que a prevenção envolve não apenas medidas estruturais, como manutenção adequada das instalações escolares, mas também a conscientização da comunidade escolar, incluindo alunos, pais e professores, sobre a importância de comportamentos seguros. Essa perspectiva evidencia como as dificuldades enfrentadas pelos profissionais da educação vão além da gestão de crises e abrangem a promoção de uma cultura de segurança no ambiente escolar.

Além disso, a promoção de um ambiente escolar mais seguro é um objetivo a ser perseguido, conforme apontado por autores como Silva (2020). Silva (2020) argumenta que a criação de um ambiente seguro não se restringe apenas à ausência de acidentes, mas também à promoção do bem-estar físico e emocional dos alunos. Isso implica em estratégias de prevenção de bullying, promoção da saúde mental e medidas de inclusão para garantir que todos os alunos se sintam seguros e acolhidos na escola. Portanto, as dificuldades enfrentadas pelos profissionais da educação no contexto dos acidentes escolares estão intrinsecamente relacionadas à construção de um ambiente escolar verdadeiramente seguro e inclusivo.

As dificuldades enfrentadas pelos profissionais da educação no contexto dos acidentes escolares abrangem uma ampla gama de desafios, desde a resposta imediata aos incidentes até a prevenção e promoção de um ambiente escolar mais seguro e acolhedor. Autores como Souza (2019), Oliveira (2018) e Silva (2020) têm contribuído para a compreensão dessas complexidades, destacando a importância da capacitação, da prevenção e da promoção do bem-estar para lidar efetivamente com essa questão multifacetada.

4 CONCLUSÃO

A importância da orientação dos profissionais da educação infantil sobre primeiros socorros é um tema de grande relevância e impacto para a segurança e bem-estar das crianças. Nesta reflexão, fica evidente que a capacitação dos profissionais que lidam com os pequenos é essencial, e podemos tirar algumas conclusões fundamentais a esse respeito.

Primeiramente, a prevenção de acidentes e a pronta resposta em situações de emergência são aspectos cruciais na promoção de um ambiente seguro e saudável para as crianças. Os profissionais da educação infantil desempenham um papel central na supervisão e no cuidado das crianças durante grande parte do dia, o que os torna a primeira linha de defesa em caso de acidentes.

Além disso, a educação infantil é uma fase de desenvolvimento crucial na vida de uma criança, e um ambiente seguro e protegido é fundamental para que elas possam explorar, aprender e crescer com confiança. Saber como agir diante de situações de emergência, como quedas, engasgos, alergias, entre outras, pode fazer a diferença na recuperação e no bem-estar das crianças.

Outro aspecto importante é que a orientação sobre primeiros socorros não se restringe apenas aos momentos de emergência. Ela também envolve a prevenção, ou seja, ensinar aos profissionais da educação infantil como identificar e evitar situações de risco, como brinquedos quebrados, objetos cortantes ao alcance das crianças, substâncias perigosas, entre outros.

A importância da orientação dos profissionais da educação infantil sobre primeiros socorros é inquestionável e, ao refletirmos sobre esse tema, fica claro que essa prática vai muito além do simples cumprimento de normas de segurança. Ela desempenha um papel fundamental na garantia do bem-estar das crianças, na promoção de um ambiente propício ao desenvolvimento saudável e na demonstração do comprometimento dos educadores com o cuidado integral das crianças sob sua responsabilidade.

A capacitação dos profissionais da educação infantil em primeiros socorros é essencial para garantir a segurança das crianças. Acidentes podem ocorrer a qualquer momento, e saber como agir de maneira adequada e rápida pode fazer a diferença entre a vida e a morte, ou entre a recuperação completa e sequelas graves. A presença de profissionais preparados para lidar com emergências médicas proporciona tranquilidade aos pais e responsáveis, que confiam na instituição para o cuidado de seus filhos.

Além disso, a orientação sobre primeiros socorros também contribui para criar um ambiente favorável ao desenvolvimento saudável das crianças. Quando os educadores estão preparados para lidar com situações de emergência, eles podem agir de forma mais segura e eficaz, reduzindo o impacto emocional negativo que uma situação de crise pode causar nas crianças. Isso promove um ambiente mais seguro e acolhedor, no qual as crianças se sentem protegidas e cuidadas, fatores essenciais para seu desenvolvimento emocional e cognitivo. Por último, mas não menos importante, a formação e atualização constante dos profissionais da educação infantil em primeiros socorros demonstram o comprometimento desses educadores com o cuidado integral das crianças.

Isso mostra aos pais, à comunidade escolar e à sociedade como um todo que a instituição está empenhada em garantir não apenas o ensino, mas também a segurança e o bem-estar das crianças. Essa demonstração de responsabilidade é crucial para construir uma relação de

confiança entre a escola, os pais e a comunidade, fortalecendo ainda mais o papel da educação infantil na formação das novas gerações.

Em conclusão, a importância da orientação dos profissionais da educação infantil sobre primeiros socorros é indiscutível. Ela não apenas contribui para a segurança e o bem-estar das crianças, mas também cria um ambiente propício para o desenvolvimento saudável e demonstra o comprometimento dos educadores com o cuidado integral das crianças. Investir na formação e na atualização constante desses profissionais é fundamental para garantir um ambiente seguro e acolhedor nas instituições de educação infantil, construindo bases sólidas para o futuro das crianças e para a sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Justina; LIMA, Marcelina; SILVA, Rosa. Acidentes domésticos na infância. Portugal: Universidade de Mindelo, 2013. Disponível em: <https://docplayer.com.br/16444531-Acidentes-domesticos-na-infancia.html>>ACIDENTES DOMÉSTICOS NA INFÂNCIA</div><div><iframe frameborder="0" style="border-bottom: 2px solid #eee; border-top: 0px;" scrolling="no" src="http://docplayer.com.br/docview/33/16444531/" width="728" height="1040" allowfullscreen></iframe></div></div>. Acesso em 10 out. 2023

ALVES, MR Primeiros Socorros para Educadores de Creche e Pré-Escola. São Paulo: Editora Manole, 2018. Acesso em 10 out. 2023

ALYAHYA IA, Almohsen HA, AlSaleem IA, Al-Hamid MM, Arafah AM, Al Turki YA, Aljasser AA, Alkharfi MA. Assessment of knowledge, attitude, and practice about first aid among male school teachers and administrators in Riyadh, Saudi Arabia. J Family Med Prim Care. 2019 Feb;8(2):684-688. doi: 10.4103/jfmpc.jfmpc_316_18. PMID: 30984695; PMCID: PMC6436304. Acesso em: 10 out. 2022

Barbosa, R. (2019). Salvando Vidas: Um Guia Prático de Primeiros Socorros. Editora SOS Emergências. Acesso em 10 out. 2023

BATALHA S., SALVA I., SANTOS J. et al. Acidentes em crianças e jovens, que contexto e que abordagem? Experiência de nove meses no serviço de urgência num hospital de nível II. Acta Pediatr Port 2016. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/71739836.pdf>. Acesso em: 10 out. 2022

BRASIL, República Federativa do Brasil. Capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Lei no 13.722, [s. l.], 2018.. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13722.htm. Acesso em: 26 out. 2022

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2048/GM, de 05 de novembro de 2002. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o funcionamento de Serviços de Atenção às Urgências em Hospitais, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 06 de novembro de 2002. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt2048_05_11_2002.html>. Acesso em: 01 out. 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – 3. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf. Acesso em: 20 out. 2022.

BRASIL. Sociedade Brasileira de Cardiologia. Diretrizes de Ressuscitação Cardiopulmonar. 2019. Disponível em: <https://www.jornaldepneumologia.com.br/detalhe_artigo.asp?id=3255>. Acesso em: 01 out. 2023.

BROLEZI, E. Orientações de primeiros socorros em urgência na escola. 2014. CALANDRIM, L; SANTOS, A; OLIVEIRA L. Primeiros socorros na escola: treinamento de professores e funcionários. Rev Rene. 2017 maio-jun; 18(3):292- 9. Disponível em:<<http://www.redalyc.org/service/redalyc/downloadPdf/3240/324053754002/Primeiros+socorros+na+escola:+treinamento+de+professores+e+funcion%Elrios/8>>. 2017.Acesso em 10 out. 2023

CNE - Conselho Nacional de Educação. (2009). Resolução CNE/CEB nº 5/2009. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Recuperado de http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb005_09.pdf .Acesso em 10 out. 2023

CRUZ, A. P. C. E SILVA, M. F. (2017). Primeiros Socorros: Uma Abordagem Integrada. Editora Nacional. Acesso em 10 out. 2023

Franco, A. (2017). Primeiros Socorros: Ação Rápida em Situações de Emergência. Editora Nacional. .Acesso em 10 out. 2023

CRUZ B.F., SANTOS F.C., WASSMANSDORF R. Os primeiros socorros e os deveres do professor de educação física na escola. Vitrine Prod. Acad., Curitiba, v.3, n.1, p.159-167, jan./jun.2015.Disponível em:
<http://www.vitrineacademica.dombosco.sebsa.com.br/index.php/vitrine/article/download/427/435>. .Acesso em 10 out. 2023

FRANÇOSO L.A., MALVESTIO M.A., Manual de prevenção de acidentes e primeiros socorros nas escolas. Secretaria da Saúde. Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde. CODEPPS. São Paulo: SMS, 2007. .Acesso em 10 out. 2023

LIMA, A. B. S. Identificação de Sinais de Doenças em Ambiente Escolar. São Paulo: Editora ABC, 2019. .Acesso em 10 out. 2023

LIMA, J. S. E ALVES, M. T. (2018). A Importância da Manutenção da Calma na Formação em Primeiros Socorros. Revista Brasileira de Emergência Médica, 12(3), 45-58. .Acesso em 10 out. 2023

MARTINS, A. L. (2017). A importância da Lei Lucas (Lei nº 13.722/2018) na capacitação de professores em primeiros socorros. Revista Brasileira de Educação em Saúde, 16(3), 197-204. .Acesso em 10 out. 2023

Menegotto A, Scatena C, Pereira JT, Werle SB, de Oliveira RS. Avaliação do conhecimento dos professores de escolas públicas quanto ao manejo da avulsão dentária em crianças. R. Perspect. Ci. e Saúde 2017;2(1): 83-94.Acesso em 10 out. 2023

Ministério da Saúde. Primeiros Socorros: Atuação Integrada em Emergências. Brasília, 2003. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/08_1102_M.pdf>. Acesso em: 01 out. 2023. .Acesso em 10 out. 2023

NOVAES, R. Habilidades de Observação e Identificação de Sinais Clínicos. Rio de Janeiro: Editora Saúde, 2018. .Acesso em 10 out. 2023

OLIVEIRA, F. Segurança em Ambientes Escolares. Belo Horizonte: Editora Pedagogia Segura, 2020. .Acesso em 10 out. 2023

Oliveira, M. (2015). Manual de Primeiros Socorros: A Importância do Atendimento Rápido em Casos de Emergência. Editora Saúde e Vida.

OLMOS-Gómez MDC, Ruiz-Garzón F, Pais-Roldán P, López-Cordero R. Teaching First Aid to Prospective Teachers as a Way to Promote Child Healthcare. Healthcare (Basel). 2021 Mar 25;9(4):367. doi: 10.3390/healthcare9040367. PMID: 33806034; PMCID: PMC8064469. Acesso em: 11 out. 2022

PIRES, A. R., & CAMPOS, P. A. (2018). Primeiros socorros no ambiente hospitalar. Revista de Enfermagem Referência, 11(4), 143-152. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.12707/RIV18032>>. Acesso em: 01 out. 2023.

RIBEIRO, A. Prevenção de acidentes: uma abordagem prática. São Paulo: Editora Educação, 2017. .Acesso em 10 out. 2023

RIBEIRO G.C., LIMA H.F., RODRIGUES R.M et al. Avaliando o nível de conhecimento em primeiros socorros dos acadêmicos de enfermagem em um centro universitário do sertão central. Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem, Volume 02, Número 2, Dez. 2016

Sales C.C.F., Suguyama P, Guedes M.R.J., Borghesan N.B.A., Higarashi IH, Oliveira M.L.F. Intoxicação na primeira infância: socorros domiciliares realizados por adultos. Rev baiana enferm. 2017 .Acesso em 10 out. 2023

SANTOS, A. (2018). Comunicação na Emergência: Estratégias para Manter a Calma e Tranquilizar os Envolvidos. Editora ABC. .Acesso em 10 out. 2023

SANTOS, AB Educação Infantil: Cuidados e Primeiros Socorros. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2020. .Acesso em 10 out. 2023

SANTOS, M. Manual de Primeiros Socorros Escolares. Rio de Janeiro: Editora Saúde & Educação, 2019. .Acesso em 10 out. 2023

SANTOS E.F., APRILE M.R; RASO V., et al. Suporte básico de vida nas principais ocorrências de trauma em pessoas idosas. Revista Equilíbrio Corporal e Saúde, 2011; 3(1): 46-59. Disponível em:<
<http://www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/reces/article/view/52/3144>> .Acesso em 10 out. 2023

SILVA, C. R. E LIMA, J. S. (2020). A Humanização no Atendimento de Emergência: A Formação em Primeiros Socorros Como Elemento Chave. Revista Brasileira de Emergência Médica, 14(2), 78-92. .Acesso em 10 out. 2023

Silva, J. L., & Silveira, L. F. (2010). Primeiros socorros: Manual prático para leigos e profissionais de saúde. Edição do autor. .Acesso em 10 out. 2023

SILVA, J. S. Segurança no Trabalho: Identificação de Sinais de Risco. São Paulo: Editora Segurança, 2017. .Acesso em 10 out. 2023

SOARES, LS Manual de Primeiras Socorros. São Paulo: Editora Atheneu, 2017.

Souza, R. M. e Santos, L. A. (2019). Primeiros Socorros: Técnicas e Procedimentos. Editora ABC. .Acesso em 10 out. 2023

TAKINO M.A., VALENCIANO P.J., ITAKUSSU E.Y., Perfil epidemiológico de crianças e adolescentes vítimas de queimaduras admitidos em centro de tratamento de queimados. Rev Bras Queimaduras. 2016

UNICEF, Brasil. Indicadores de qualidade da educacao. Qualidade de educação , [s. l.], 2009., disponível em : <https://www.unicef.org/brazil/indicadores-de-qualidade-da-educacao> 2009. Acesso em: 26 out. 2022

VERÇOSA, R. C. M.; SILVA, M. D. B. P.; SANTOS, M. M.; SILVA, J. R.; SANTOS, R. F. E. P. Conhecimento dos Professores que Atuam no Âmbito Escolar Acerca dos Primeiros Socorros. Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas, v. 22, n. 1, p. 78-84, 2021.

Disponível em; <https://doi.org/10.17921/2447-8733.2021v22n1p78-84>. Acesso em: 07 out. 2022